

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO

SIMONE MOURÃO LEMOS

**CASO COM NOTAS DE ENSINO
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS:
DO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES A COORDENADORIA DE
SAUDE E PROTEÇÃO ANIMAL**

SÃO PAULO
2021

SIMONE MOURÃO LEMOS

CASO COM NOTAS DE ENSINO
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS:
DO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES A COORDENADORIA DE SAÚDE
E PROTEÇÃO ANIMAL

Trabalho Individual de Conclusão apresentado
à Escola de Administração de Empresas de São
Paulo, da Fundação Getúlio Vargas, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Mestre em Gestão e Políticas Públicas.

Campo de conhecimento: Administração
Pública

Orientador: Professor Doutor Marco Antonio
Carvalho Teixeira

SÃO PAULO
2021

SIMONE MOURÃO LEMOS

CASO COM NOTAS DE ENSINO
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS:
DO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES A COORDENADORIA DE SAÚDE
E PROTEÇÃO ANIMAL

Trabalho Individual de Conclusão apresentado
à Escola de Administração de Empresas de São
Paulo, da Fundação Getúlio Vargas, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Mestre em Gestão e Políticas Públicas.

Data da Aprovação: 20/08/2021

Banca examinadora:

Prof. Dr. Marco Antônio Carvalho Teixeira
(Orientador)
FGV-EAESP

Prof. Dr. Gustavo Andrey Fernandes
(Parecerista)

Prof. Dr. Antônio Sérgio Fernandes
(Parecerista)

RESUMO

Este caso descreve como surgiu a necessidade de uma política pública voltada aos animais na cidade de São Paulo a partir de uma demanda da sociedade. Como relatado neste estudo, até a década de 70, os animais eram vistos como seres transmissores de doenças (como a raiva, a sarna e as parasitárias), com muita indiferença, abandono e preconceito. Houve uma mudança significativa de comportamentos nos últimos tempos quanto às questões que envolvem os animais, principalmente os domésticos. Por isso, o tema abordado neste estudo reflete a necessidade de um novo olhar dos gestores públicos no trato animal, que é o principal desafio enfrentado neste estudo, além de contribuir para a discussão de como os pleitos da sociedade podem se tornar políticas públicas.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Proteção Animal. Coordenadoria de Saúde e Proteção animal

ABSTRACT

This case seeks to analyze how the need for a public policy aimed at animals in the city of São Paulo by a demand from society. Until the 70s, domestic animals were seen as beings that transmit diseases (such as rabies, scabies and parasites), with a lot of indifference, neglect and prejudice. There has been a significant change in behavior in recent times regarding issues involving animals, especially domestic animals. Therefore, the theme addressed in this study reflects the need for a new look by public managers on animal care, which is the main challenge faced, in addition to contributing to the discussion of how society's claims can become public policies.

Keywords: Public Policy. Animal protection. Animal Health and Protection Coordination

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Alojamento dos cães do CCZ	17
Figura 2. Centro Municipal de Adoção	19

LISTA DE FIGURAS – NOTAS DE ENSINO

Figura 1. Propaganda da Ração Bonzo.....	48
Figura 2. Nota sobre Vera Loyola	49
Figura 3. Funcionários da Cosap participam de recreação com cães, 2019	53
Figura 4. Placa Cidade Amiga dos Animais - 2019	55
Figura 5. Cão Osnir no gabinete do prefeito Bruno Covas - 2019	55
Figura 6. Cartão Cuida Bem Idoso	56
Figura 7. Divulgação da adoção do Peludo nas redes sociais	59

LISTA DE SIGLAS

APAIS	Associação Protetora dos Animais
CAT	Comunicado de Acidente de Trabalho
CCZ	Centro de Controle de Zoonoses
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária
CRMV-SP	Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo
COSAP	Coordenadoria de Saúde e Proteção ao Animal Doméstico
DPBEA	Departamento de Proteção e Bem-Estar Animal
DVZ	Departamento de Vigilância em Zoonoses
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISA	Inquérito de Saúde Pública
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização Não Governamental
PMSP	Prefeitura de São Paulo
PPCRCG	Programa Permanente de Controle Reprodutivo de Cães e Gatos
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SECOM	Secretaria Especial de Comunicação
SEDA	Secretaria Especial dos Direitos dos Animais
SINDESP	Sindicato dos Servidores Municipais de São Paulo
WAP	World Animal Protection

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 ANIMAIS DOMÉSTICOS NA CIDADE DE SÃO PAULO	9
2 A HISTÓRIA DO CCZ.....	11
3 LEI FELICIANO.....	13
4 O PAPEL DAS ONGS.....	15
5 O PAPEL DO PODER PÚBLICO	16
6 MUDANÇA DE VISÃO.....	17
7 NOVA ESTRUTURA – O CENTRO MUNICIPAL DE ADOÇÃO.....	19
8 A CRIAÇÃO DA COSAP	21
REFERÊNCIAS	32
NOTAS DE ENSINO:	33
1 SINOPSE DO CASO	33
2 APLICAÇÃO E OBJETIVOS PEDAGÓGICOS	35
3 PERGUNTAS DE ESTUDO	36
4 ANÁLISE TEÓRICA.....	37
4.1 LEIS	37
4.2 ANIMAIS X PESSOAS VIOLENTAS	38
4.3 ANIMAIS NÃO SÃO OBJETOS	39
5 ROTEIRO DE DISCUSSÃO PROPOSTO – ENSINANDO COM O CASO.....	40
5.1 A HISTÓRIA DO CCZ	40
5.2 A LEI FELICIANO	40
5.3 MUDANÇA DE VISÃO	42
5.4 DISCUSSÕES SOBRE A CAUSA ANIMAL	43
6 INFORMAÇÕES PARA EMBASAR DISCUSSÕES.....	46
6.1 DADOS SOBRE ADOÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	46
6.2 CENÁRIO NA DÉCADA DE 1980.....	47
6.3 CENÁRIO NO FINAL DA DÉCADA DE 1990:	48
6.4 CENÁRIO NOS ANOS 2000.....	49
6.5 CENÁRIO ATUAL.....	49
6.6 CAUSA ANIMAL NA POLÍTICA.....	50
7 DESFECHOS.....	52
7.1 AS DENÚNCIAS.....	52
7.2 OS PRIMEIROS FRUTOS	53

INTRODUÇÃO

A violência e o abandono de animais domésticos são problemas presentes na maioria das cidades. No Brasil, até a **década de 70** os animais eram considerados fontes para a transmissão de doenças (como a raiva, a sarna e as parasitárias), gerando muita **indiferença, abandono e preconceito** por parte da sociedade. Nos últimos tempos houve uma mudança de paradigmas e hoje vivemos em uma sociedade onde os animais estão cada vez mais presentes nos lares.

Atualmente os animais ajudam, inclusive, a **girar a economia em um mercado milionário** que envolve acessórios, alimentação e serviços exclusivos. Este cenário contribuiu para que os animais deixassem de ser invisíveis e assim, foram surgindo as necessidades para **maior conscientização das pessoas** quanto à prevenção contra maus-tratos, posse consciente, para a defesa dos direitos dos animais e outros temas ligados.

Além das ONGs, dos protetores independentes e dos movimentos sociais, o **poder público** tem um importante papel para a criação de iniciativas voltadas ao tema. A pressão da população fez com que muitos municípios avançassem nas temáticas que envolvem a proteção animal e aos poucos, as iniciativas que abordam esta questão conquistaram espaço na agenda política. Muitas cidades acabaram criando coordenadorias e secretarias específicas, mas que em virtude de outras demandas principais (como educação, saúde e segurança), acabam deixadas de lado, com poucas medidas efetivas que atuem nas causas.

De acordo com pesquisa realizada pelo **Instituto Pet Brasil**, baseada em dados do IBGE, o país tem cerca de **140 milhões de animais de estimação**. A **Organização Mundial da Saúde** estima que só no Brasil, **mais de 30 milhões de animais estão abandonados**, entre 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. Nas grandes metrópoles, estima-se que por cada cinco habitantes há um cachorro. Destes, 10% estão em situação de abandono.

O **abandono de animais** não é apenas uma questão de empatia com a causa, mas também de **saúde pública**, de **meio ambiente** e de **respeito ao dinheiro público**, visto que as cidades, de uma forma geral, gastam três vezes mais com medidas paliativas que acabam piorando uma situação que cresce de forma geométrica. É por isso que o poder público carece de políticas voltadas para o tema. É possível gastar um terço do que é gasto para resolver a questão trabalhando nas causas, com proteção, conscientização e castração, mas **como fazer com que as políticas públicas para animais façam parte de uma agenda política efetiva?**

1 - ANIMAIS DOMÉSTICOS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Em 2015, a **Secretaria Municipal de Saúde (SMS)** de São Paulo elaborou o **Inquérito de Saúde Pública (ISA Capital) “Cães e gatos no Município de São Paulo: imunização, esterilização e convivência com humanos”¹**. Esta é a pesquisa mais recente realizada no município, feita com o objetivo de ajustar os serviços oferecidos pela Prefeitura, como por exemplo, a **Campanha Anual de Vacinação Contra a Raiva** e o **Programa de Controle Reprodutivo de cães e gatos**.

Nesta pesquisa, obteve-se a estimativa de **1.874.601 cães e 810.170 gatos residentes em área urbana** no município de São Paulo. Entre os domicílios pesquisados na época, a presença de cães foi vista em 28,6% deles. Com gatos o número foi de 7,7% e as residências com cães e gatos em 6,7% (Ver gráfico no **Anexo 1**). Estudos anteriores já estimavam a população de animais domésticos, pois esta informação é fundamental para dimensionar e planejar adequadamente as ações direcionadas à população animal, como a castração.

As pessoas que mantêm seus cães e gatos castrados demonstram preocupação com a saúde destes animais, que tendem a ficar mais domiciliados, contribuindo para a diminuição do risco de **transmissão de zoonoses** (em função da redução do contato com animais errantes / doentes e com ambientes contaminados), e para a diminuição dos agravos causados por mordedura e acidentes diversos.

Sabe-se também que os **proprietários de cães têm mais preferência por definir raça, porte e temperamento, por este motivo existe uma dificuldade maior na adoção dos cães sem raça definida e adultos** (Ver gráfico no **Anexo 2**). De acordo com a pesquisa e especialistas, um animal dado de presente pode não ter o perfil esperado pelos novos tutores, causando transtornos para a família e propiciando o abandono.

Já em relação aos **gatos, as pessoas são menos exigentes**, não havendo diferenças de porte, nem predileção por animais por raça, apenas por cor. Isso explica o fato de que as principais formas de aquisição declaradas sejam “pegar na rua” (28,5%) e “adotar” (25,6%).

Existe ainda o dado de que **animais sem dono, ou com vida livre (errantes)**, são mais sujeitos a adoecerem, sofrerem acidentes, além de potencialmente serem causadores de agravos. Por isso, é fundamental que esses animais recebam algum tipo de cuidado,

¹ Estudo completo disponível em: <http://goo.gl/wTW7KQ>

até mesmo por parte dos moradores, com o objetivo de manter uma **população animal estável e saudável**, sem o ingresso de novos animais de origem desconhecida e potenciais fontes de infecção para zoonoses. Por todos esses motivos, os **programas educativos para a posse responsável e de esterilização cirúrgica** devem ser estimulados.

2 - A HISTÓRIA DO CCZ

Com o crescimento da população humana e sua aglomeração nas cidades, houve um aumento das populações de animais domésticos e sinantrópicos, além da sua convivência (intencional ou não) com seres humanos. Assim, o **Centro de Controle de Zoonoses**² (CCZ) da cidade de São Paulo foi criado em 1973, com o objetivo de combater o **surto da raiva transmitida por animais** no município. Nesta época, os cães e gatos (principalmente os que ficavam nas ruas, conhecidos como vira-latas) eram vistos por boa parte da população apenas como **seres transmissores de doenças**.

Conforme o próprio nome do centro, o foco do CCZ sempre foi para as **doenças de animais que são transmitidas aos homens**, as zoonoses urbanas. O local iniciou as suas atividades com a realização de trabalhos ligados ao saneamento ambiental e prevenção, sempre atuando com temas relacionados às **ações de vigilância voltadas às populações animais que fossem de relevância para a saúde pública**³.

Com este foco, o local se transformou em **um centro de referência nacional para o tratamento das zoonoses urbanas**, atuando no controle de animais domésticos, prevenção, controle de fauna sinantrópica e de vistorias zoosanitárias, sempre contribuindo com ações de vigilâncias epidemiológicas e de acordo com as **leis criadas neste cenário**.

Mesmo atualmente, o “CCZ” funciona como um **órgão de saúde pública**, vinculado à **Secretaria Municipal de Saúde (SMS)**, com aquela principal função de **impedir que as pessoas fiquem doentes pelas comorbidades transmitidas por animais**. A atuação do órgão nunca foi voltada para os cuidados com os animais, justamente porque na época da sua criação, na década de 70, eles não eram tratados da forma como os vemos hoje. Os cães e gatos, por exemplo, eram tutelados com acesso restrito ao quintal e alimentados com restos de comida ou polenta.

Com o apoio expressivo da população, o **Controle de Combate à Raiva** ainda funcionava com as chamadas **carrocinhas**, que capturavam qualquer animal que estivesse desacompanhado dos seus tutores pelas ruas da cidade. Considerados animais errantes, diariamente cães e gatos eram capturados, encaminhados ao CCZ, onde permaneceriam por três dias à espera de seus tutores.

² Zoonoses são todas as doenças transmitidas dos animais para os homens e dos homens para os animais.

³ Vetor, hospedeiro, portadores de doença, venenosos, peçonhentos ou causadores de qualquer agravo que representasse risco de transmissão de qualquer doença para a população humana.

“O foco do antigo Centro de Controle de Zoonoses era na saúde humana, mas, por trabalhar com as zoonoses, atendia os animais e acabava com atribuições alheias à sua competência”, vereador da causa animal, Xexéu Tripoli.

No CCZ, o espaço onde os animais eram deixados funcionava como um corredor da morte. Ao chegar com as antigas carrocinhas, eles eram depositados, juntos, em uma baia sem qualquer critério de separação. No segundo dia, todos eram transferidos para a baia seguinte, até que no terceiro dia, os mais bonitinhos e de raça eram encaminhados para a adoção, onde poderiam permanecer por mais uma semana. Cerca de 95% deles seguia em direção a **sala da eutanásia**, onde eram sacrificados.

Embora entrevistas⁴ relatem a eutanásia com a aplicação de uma injeção letal, a maioria dos animais nos CCZs (em todo o país) era sacrificada de forma bruta, como a pauladas. Até setembro de 2001⁵, o equipamento da cidade de São Paulo utilizava uma **câmara de descompressão**⁶ para sacrificar os mais de 30 mil animais recolhidos nas ruas todos os anos. Com a **aplicação da injeção letal**, a partir de 2001, o número passou para 20 mil.

“Um a um são trazidos para a antessala da máquina de descompressão, onde o dr. Werner, um veterinário voluntário da Associação Protetora dos Animais (APAIS), e uma seringa cheia de tiopental sódico doado, esperam por eles. Eram 6 horas da manhã, tudo estava muito calmo. Uma ninhada inteira chega aos poucos. O veterinário segura a perna de uma cadela fazendo uma veia saltar e aplica a injeção. Pouco tempo depois, dois filhotes ainda abanam o rabo brincando sobre um vira-lata grogue demais para ficar em pé. Logo em seguida estavam os seis corpinhos alinhados sem vida. Não fosse o forte cheiro azedo, pareceria que estavam dormindo. Às 9 horas já estava tudo acabado. As 76 carcaças dos animais sacrificados no dia 6 de novembro de 2000 foram levadas para o aterro São João, onde foram enterradas em valas comuns. Nenhum deles virou sabão como na lenda”.⁷

⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Dez9ukDPGLg>

⁵ Folha de S. Paulo. **Câmara de sacrifício de animais é desmontada no CCZ de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u36480.shtml>

⁶ Sala onde os bichos eram trancados e, em seguida, um tubo de aço sugava todo o ar, explodindo vísceras e asfixiando os cachorros.

⁷ Revista Trip. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/caorredor-da-morte>

3 - LEI FELICIANO

Com o passar dos anos houve uma mudança comportamental da população, que passou a conviver mais com os animais domésticos e prestar mais atenção neles. Esta aproximação foi endossada pela **televisão**, com séries, filmes e novelas, mostrando uma forte relação de companheirismo. Além disso, a **situação epidemiológica da raiva foi controlada**. Tudo isso contribuiu para que cães e gatos passassem a ter mais cuidados da sociedade como um todo. Então, as pessoas com mais afeição passaram a **eleger candidatos ligados à causa animal** para alcançar e cobrar demandas específicas deste tema.

Em **16 de abril de 2008**, o então governador do estado de São Paulo, **José Serra**, sancionou o **Projeto de Lei 117/08**, de autoria do **deputado Feliciano Filho**, que **regulamentou da eutanásia em animais sadios**. O projeto virou a **Lei Estadual 12.916**⁸, que também vedou a eliminação da vida de cães e de gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres. A lei permite a eutanásia apenas nos casos de males, doenças graves ou enfermidades infectocontagiosas incuráveis que coloquem em risco a saúde de pessoas ou de outros animais. Além disso, a Lei Feliciano também foi importante para a regulamentação de algumas **práticas básicas no quesito da proteção animal**. De acordo com seu 6º artigo, foi estabelecido:

I - a destinação, por órgão público, de local para a manutenção e exposição dos animais disponibilizados para adoção, que será aberto à visitação pública, onde os animais serão separados conforme critério de compleição física, de idade e de temperamento;

II - campanhas que conscientizem o público da necessidade de esterilização, de vacinação periódica e de que o abandono, pelo padecimento infligido ao animal, configura, em tese, prática de crime ambiental;

III - orientação técnica aos adotantes e ao público em geral para os princípios da tutela responsável de animais, visando atender às suas necessidades físicas, psicológicas e ambientais.

⁸ Lei Estadual 12.916. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2008/lei-12916-16.04.2008.html>

A lei foi aprovada, mas não houve um planejamento voltado para essas novas regras. Com isso, a aprovação da Lei Feliciano acabou desencadeando uma **crise no CCZ**, já que as suas dependências não foram planejadas para a previsão de uma longa permanência dos animais⁹, tampouco com padrões mínimos que promovessem o bem-estar dos cães e gatos que eram capturados.

Esperava-se que a nova lei acabasse com a matança dos animais capturados, mas **o foco do CCZ continuou sendo voltado às questões ligadas à saúde humana e sanitária**. Com isso, o local acabou virando um **depósito de animais**. Reportagens da época relatam que após a lei, o Centro acabou buscando **meios para justificar a morte dos animais**, para assim, diminuir a população do canil.

Não havia um cuidado com o bem-estar dos que ali estavam. Eram poucos os funcionários mais apegados e dedicados aos animais, que acabavam atuando de mãos atadas, conforme a administração do local. Denúncias chamavam a atenção para **canis lotados, sujos, com animais estressados e com sinais de problemas psicológicos**. Sem os cuidados e a atenção necessária, muitos acabavam morrendo por desnutrição ou por consequências de brigas – já que os animais mais fracos e medrosos eram depositados de qualquer jeito nos canis, junto com os mais fortes e com histórico de violência¹⁰. Ou seja, **a eutanásia acabou substituída por uma “morte natural”**.

“Eu quero saber para onde estão indo esses animais. Os animais entram diariamente e são muitos poucos os que estão saindo”, afirmou o protetor de animais Luiz Scalia, durante uma das manifestações que ocorreram na época.

⁹ Até o ano de 2020 era possível encontrar no local alguns animais que escaparam da fila para a eutanásia quando a lei foi sancionada.

¹⁰ Rede Record. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=12mTA2MgD8Q>

4 - O PAPEL DAS ONGS

Ao perceberem o que estava acontecendo no local, pessoas ligadas à **ONGs** tiveram um importante papel de conscientização perante a sociedade, já que com a aprovação da Lei Feliciano e sem um programa consistente para a adoção dos animais abrigados, o CCZ acabou funcionando como uma prisão perpétua.

Além disso, havia um fechar de olhos por parte do poder público. Por muito tempo foi possível perceber como as **ONGs de proteção animal, os protetores e voluntários** não eram bem-vistos pelo CCZ, inclusive com um acesso quase nulo às suas dependências e até mesmo com a recusa de doações de insumos. As entidades estavam dispostas a contribuir, mas o CCZ nada queria aceitar.

“Cerca de 30 entidades protetoras dos animais realizaram ontem uma manifestação na frente do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da Prefeitura, na zona norte, que abriga 350 animais (cães e gatos). Os 500 manifestantes protestavam contra medidas tomadas pela direção do CCZ, como a proibição de adotar animais de grande porte e da saída de animais para eventos de doação. Uma comissão foi recebida pelo centro, mas nada foi resolvido”¹¹

Mesmo no **início de 2016** quando cheguei a visitar o órgão com o objetivo de **divulgar os animais que estavam para adoção** no site da própria Prefeitura, não era bem recebida (especialmente pela parte administrativa). Eles sempre deixavam claro que ali não era um pet shop ou um espaço para cuidados com animais, mas sim para o **controle das doenças transmitidas aos homens**. Também era possível notar os **poucos e bons funcionários que realmente se preocupavam com o bem-estar animal**, principalmente os que estavam na linha de frente, ajudando com os cuidados básicos de higiene e alimentação.

Nesta época, também foi possível notar certa abertura com os voluntários, que seguiram fortes, disponibilizando seu tempo para fazer atividades de socialização dos animais, como a “**cãominhada**” aos domingos, um projeto iniciado em maio de 2009 que tem a participação de cidadãos voluntários, interessados em contribuir com a melhora da qualidade de vida dos cães até eles serem adotados. O objetivo principal era um dia de passeio dentro das dependências do CCZ com os cães abrigados, uma ação simples que tem um papel importante para estimular a socialização.

¹¹ Reportagem de Marcela Spinosa em 30/04/2009. O Estado de S. Paulo. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,ongs-protestam-contr-o-centro-de-zoonoses,363068>

5 - O PAPEL DO PODER PÚBLICO

A **Ong Ampara Animal** estima que na **cidade de São Paulo existam cerca de 9 milhões de animais abandonados nas ruas**. Esses animais trazem diversas questões a serem solucionadas, como as zoonoses já mencionadas, mas também atropelamentos, maus-tratos e abandono, que oneram os cofres públicos.

Podemos não perceber, mas a saúde humana está diretamente relacionada à saúde e proteção animal. O convívio entre humanos e animais tem se tornado mais frequente, e cada vez com mais proximidade.

Esta relação do homem com o animal adquire importância em saúde pública quando se considera o contato próximo dos animais com as pessoas, a falta de higiene, os cuidados de saúde dispensados aos animais e o ambiente, que podem propiciar a transmissão de zoonoses.

“O movimento de proteção animal sempre cobrou um posicionamento diferente do poder público em relação aos animais, e eu vinha discutindo a criação de um órgão especializado já há um algum tempo”, vereador da causa animal, Xexéu Tripoli.

Mais do que se conscientizar e inovar, é preciso que o Poder Público possa contar com pessoas capacitadas e treinadas, que realmente entendam as principais necessidades da causa, que saibam lidar com os principais conceitos e assim, possam conciliar as iniciativas que façam a diferença em meio a outras ações que já são fortemente demandadas pela agenda de discussão pública.

6 - MUDANÇA DE VISÃO

Desde os anos 2000 a **proteção aos animais** cresce em todo o mundo, junto a outros temas relacionados ao meio-ambiente. Na cidade de São Paulo, a população cobrou e o bem-estar animal está aos poucos ganhando espaço em meio às principais demandas da população, atraindo mais visibilidade para as suas questões.

Em 2003, **Antônio R. Damásio**, da Universidade de Iowa¹², apresentou um esquema que tem aceitação crescente afirmando que vários **animais conseguem distinguir emoções sociais primárias**, quase primitivas, que ajudam um indivíduo a conviver em grupo, além dos sentimentos que nascem de uma reflexão autoconsciente. Essas emoções primárias incluem medo, raiva, repulsa, surpresa, alegria e tristeza.

Voltando o tema para as **dependências do CCZ**, é possível afirmar que **um dos fatores** para o baixo número de adoções quando a Lei Feliciano foi sancionada também se dava ao **não convidativo espaço para a interação com os animais**, que continuou sendo o mesmo da época da eutanásia, com aquelas jaulas enfileiradas formando o corredor da morte.

O CCZ chegou a abrigar mais de 400 animais, que ainda permaneciam nas antigas celas dos três dias. Apertadas, no piso frio, com espaço estreito entre elas, com telhas, mas muros baixos, sem proteções nas laterais para o vento e o calor.

Figura 1. Alojamento dos cães do CCZ



Fonte: Portal 6 Patas

¹² Damásio, Antônio R. **Em Busca de Espinosa: Prazer e Dor na Ciência dos Sentimentos**. 2003

Os voluntários chegavam a levar jornais e alguns funcionários faziam o que podiam para tentar proteger os animais. Os mais agressivos, que não aceitavam companhia, começaram a ficar separados, sozinhos. Mesmo assim, o espaço ainda era pouco convidativo, principalmente para os visitantes. **Pergunte para uma pessoa próxima como ela imagina ser um CCZ.** É comum ouvir como resposta que elas preferem evitar aquele “lugar **triste**, que tem apenas **animais feios, agressivos e doentes**”.

Outra curiosidade é que **na hora da adoção, a preferência** é sempre pelos mais novos, de pequeno porte, parecidos com de raça e saudáveis. Mais da metade dos cães que vivem em um CCZ são velhos, com limitações físicas, psicológicas ou algum tipo de doença que requer atenção. Além disso, é difícil imaginar, mas também existe racismo no mundo animal. Após conversar com ONGs e protetores, é possível afirmar que animais com pelagem preta ou malhada são maioria nos abrigos, resultado de uma forte predileção das famílias com os de linhagem clara.

Em 2017, conversando com um dos cuidadores que atuava no CCZ, recebi também mais uma explicação sobre a dificuldade na hora da adoção enfrentada pelos cães ali abrigados. Além de todo esse preconceito existente, ele me disse que muitos dos que estavam ali tinham **traumas**. Afinal, com a falta de espaço, o CCZ acaba recolhendo das ruas os animais mais agressivos ou que oferecem algum risco para a sociedade. Por isso, não era simplesmente escolher um animal e levar para casa, como acontece nos pet shops. O ideal é que haja um **tempo para interação**, até por alguns dias, para que o cão aprenda a confiar no seu futuro tutor.

Ele me explicou isso me mostrando o cão “**Peludo**”, que tinha este nome justamente por não ter muitos pelos no seu corpo (**Anexo 8**). Nunca tinha visto um cão tão medroso como ele. Diferente dos outros que estávamos tirando umas fotos para divulgação, que faziam festa ao sair do canil achando que iam passear, ele chegou com o rabo entre as patas, olhar triste, e foi o único que recusou o biscoitinho para cachorros que eu tinha levado, simplesmente por ter medo de tudo.

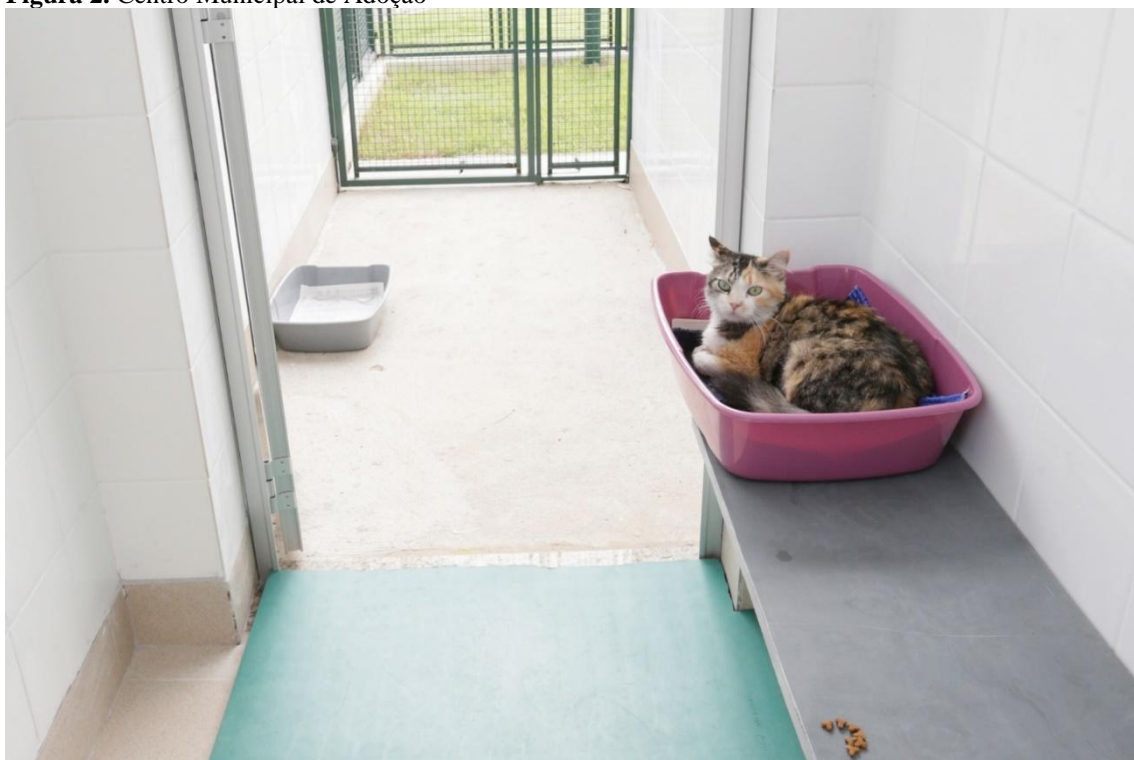
Somente em **29 de janeiro de 2016** (quase oito anos após a sanção da Lei Feliciano) o CCZ deu o primeiro passo para se distanciar do seu papel de ser apenas um local para o controle de doenças e passou a dar mais atenção para a adoção. Atendendo uma das principais demandas da causa animal, o então prefeito, **Fernando Haddad**, criou o Centro Municipal de Adoção.

7 - NOVA ESTRUTURA – O CENTRO MUNICIPAL DE ADOÇÃO

Em 29 de janeiro de 2016, o CCZ recebeu um espaço novo e mais acolhedor, com **30 canis e 24 gatis individuais**, todos equipados com **portas de vidro** que permitem uma interação maior dos animais com os adotantes. Cada um possui seu **espaço coberto com quintal cimentado**. Além disso, os canis dão acesso a **uma área comum de recreação gramada** com 60 metros quadrados, onde podem ser soltos nos dias de sol. Existem também **dois jardins de inverno**, onde cães e gatos podem ter o primeiro contato com as pessoas interessadas na adoção.

Tudo isso contribuiu para que o local se tornasse **mais amigável e moderno** para receber as pessoas. No entanto, eram **apenas 54 vagas disponíveis para os 250 cães e 100 gatos** que viviam no CCZ naquela época.

Figura 2. Centro Municipal de Adoção



Fonte: Cesar Ogata / Secom

Apesar de não comportar todos os animais abrigados, o **Centro Municipal de Adoção** foi um marco muito importante, pois a partir dele os **trabalhos de ressocialização dos animais puderam ser intensificados**.

Já o **antigo prédio**, construído em 1973 para o controle da raiva, continuou abrigando os laboratórios que servem de referência para todo o Brasil, além de uma biblioteca especializada em zoonoses e vigilância sanitária. No mesmo terreno está

localizado o prédio do alojamento (aquele do corredor da morte), que ainda funciona refugiando os animais assim que são recolhidos. Existe também uma área onde ficam os **animais rurais** (como cavalos, porcos e bodes) que são recolhidos das ruas e dependem de uma adoção especial voltada aos proprietários de imóveis em áreas rurais.

Com essa mudança de visão, em 2017 o CCZ passou a se chamar **Departamento de Vigilância em Zoonoses (DVZ)**. Com a **falta de espaço para abrigar mais animais**, hoje eles ainda só conseguem acolher das ruas os casos extremos dos **que oferecem algum risco (seja por doença ou por agressão) aos homens**. Assim que chegam, eles permanecem por um tempo na DVZ, até serem encaminhados ao Centro de Adoção, hoje sob a coordenação da **COSAP**.

O atendimento e a situação desses animais melhoraram, mas mesmo com este espaço mais adequado, **ainda não havia uma política pública efetiva voltada aos animais**. O órgão continuava vinculado à **SMS**. Sem uma verba exclusiva, praticamente todas as ações voltadas ao bem-estar animal eram promovidas por meio de **muita dedicação dos próprios funcionários e voluntários** que atuavam no local.

8 - A CRIAÇÃO DA COSAP

Em 27 de agosto de 2017, a Prefeitura de São Paulo anunciou oficialmente a criação do Programa SP Animal, juntamente com a criação da **Coordenadoria de Saúde e Proteção ao Animal Doméstico (COSAP)** – instituída em 5 de setembro de 2017, por meio do decreto 57.857.

“Hoje fizemos aqui a assinatura de um protocolo que dá início a uma nova fase do departamento de zoonoses da Secretaria de Saúde com a Coordenadoria de Defesa Animal. Essa coordenadoria é uma composição nova onde nós teremos pessoas especialistas no desenvolvimento de programas de proteção, educação, castração, adoção de animais e de proteção da fauna como um todo”, disse o então prefeito João Doria¹³.

Todo o programa SPAnimal e até mesmo a estruturação da COSAP foram baseados nos com **cinco pilares de atuação**:

1. Informação
2. Educação
3. Adoção
4. Castração
5. Vacinação

Com a **missão de estabelecer políticas públicas consistentes voltadas à saúde, assistência e proteção dos animais domésticos na cidade de São Paulo**, a COSAP tem como as suas principais atribuições:

1. Controle reprodutivo pela esterilização cirúrgica de cães e gatos;
2. Identificação e registro de animais;
3. Adoção;
4. Promoção do conceito da guarda responsável em todo município.

Para isso, algumas atividades antes realizadas pelo DVZ foram transferidas para a COSAP, como o **Programa Permanente de Controle Reprodutivo de Cães e Gatos** (criado em 2001). O local também passou a ser responsável pela parte técnica referente aos serviços veterinários dos **hospitais públicos veterinários**, que já tinham passado pelas secretarias do Verde e Meio Ambiente e por outra coordenadoria da SMS. Parte da estrutura e funcionários do CCZ migraram, e tiveram que se adaptar ao novo formato.

¹³ Fala durante a assinatura do protocolo para a criação da COSAP Veja na íntegra em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/spanimal-veja-fotos-do-evento-em-sp>

“A proposta, na verdade, é organizar um pouco melhor os trabalhos. Antes, a secretaria [municipal da Saúde] conduzia ações que beneficiavam os animais, mas sempre com a preocupação de ter que manter o foco nas zoonoses, e isso foi mudando”, vereador da causa animal, Xexéu Tripoli.

Poderia ser simples assim, um decreto, uma coordenadoria e pronto, nasceria na cidade de São Paulo uma **política pública efetiva** voltada aos animais. Este processo de estruturação foi longo. E sabe aquela tal resistência dos funcionários mais antigos quando se deparam com novas funções e novas pessoas (que vemos relatada em muitos casos de ensino de inovação do setor público)? Então, com a COSAP não foi diferente quando as **“meninas dos bichinhos”** chegaram. A resistência e até mesmo o preconceito eram grandes. Aliás, é muito comum que mulheres e, principalmente, homens envolvidos com a causa sejam tratados com certa infantilidade e desdém pelos que não compreendem a importância deste tema.

Muitos funcionários herdados da época do CCZ chegavam à COSAP com aquele mesmo foco (de que o cuidado teria que ser somente voltado para a saúde humana e não dos animais), afinal, eles sempre tinham executado as suas tarefas com esta visão. Com a chegada de uma coordenadoria focada no bem-estar animal, as **pessoas faziam os seus serviços porque a lei assim determinava** e não necessariamente porque acreditavam que era o melhor a ser feito.

“Houve uma resistência inicial, pois a reestruturação redirecionou muitas atividades, mas pude contar com o apoio dos funcionários que administram a COSAP para que o novo órgão fosse estruturado”, vereador da causa animal, Xexéu Tripoli.

Além disso, as Ongs e voluntários que atuavam no espaço não viam a criação da coordenadoria com otimismo e a receberam com muita desconfiança, até pelo histórico das antigas gestões para o espaço. Muitas me perguntavam se realmente poderiam confiar na nova coordenadoria. Ficou claro que além de uma visão institucional, a COSAP precisaria de uma mudança de paradigmas.

“É essa vontade de fazer junto com a necessidade do que somos cobrados, do que a população espera e também, o apoio. A gente percebe que a sociedade tem mesmo mudado, e mudado muito”, coordenadora da COSAP, Analy Xavier.

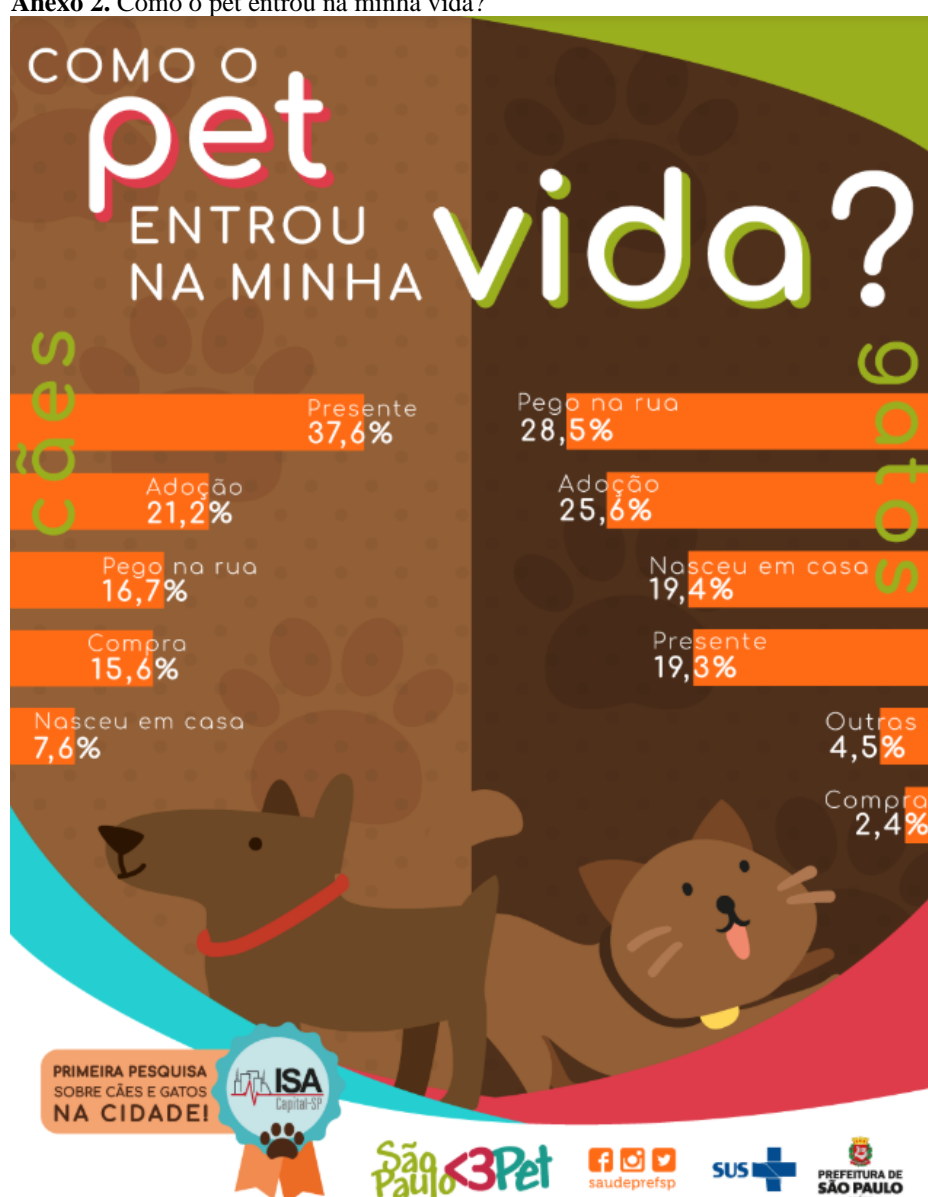
ANEXOS:

Anexo 1. Percentual de domicílios urbanos com presença de cães e gatos. Município de São Paulo, 2015

	%				
	Paranhos 2002 ¹	Magnabosco 2006 ²	ISA Capital 2008	PNS ³ 2013	ISA Capital 2015
Cães	36,4	35,5	36,6	33,0	28,6
Gatos	3,6	3,9	5,0	12,7	7,7
Cães e gatos	2,8	4,5	6,5	-	6,7

Fonte: ISA Capital 2015.

Anexo 2. Como o pet entrou na minha vida?



Fonte: ISA Capital 2015.

Anexo 3. Idade média dos cães na cidade de São Paulo



Fonte: ISA Capital 2015.

Anexo 4. Idade média dos gatos



Fonte: ISA Capital 2015.

Anexo 5. Onde tem mais cachorros no município de São Paulo



Fonte: ISA Capital 2015.

Anexo 6. Casas com cães e gatos no município de São Paulo



Fonte: ISA Capital 2015.

Anexo 7. Castração de animais no município de São Paulo



Fonte: ISA Capital 2015.

Anexo 8. Cão Peludo – CCZ 2017



Fonte: Simone Mourão/Arquivo pessoal

Anexo 9. Fachada do Centro Municipal de Adoção, onde funciona a Cosap



Fonte: Marcelo Pereira / Secom

Anexo 10. Animais participam de recreação no Centro Municipal de Adoção, em 2019



Fonte: Marcelo Pereira / Secom

Anexo 11. Cão recebe carinho de um dos cuidadores do Centro Municipal de Adoção



Fonte: Marcelo Pereira / Secom

Anexo 12. Espaço interno do Centro Municipal de Adoção, onde interessados podem conhecer os cães



Fonte: Marcelo Pereira / Secom

Anexo 13. Cão recebe carinho de cuidador no Centro Municipal de Adoção



Fonte: Marcelo Pereira / Secom

REFERÊNCIAS

- Entrevista da autora do caso com Analy Xavier, São Paulo. 15 de junho de 2020
- Entrevista da autora do caso com Xexéu Tripoli, São Paulo. 18 de julho de 2020

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE DIREITOS ANIMAIS. Disponível em < <https://www.anda.jor.br> >

BRASIL, Instituto Pet. Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. Instituto Pet Brasil, 12 de junho de 2019. Disponível em < <http://institutopetbrasil.com/imprensa/cento-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/> >

COORDENADORIA DE SAÚDE E PROTEÇÃO AO ANIMAL DOMÉSTICO (COSAP). 25 de junho de 2020. Disponível em

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/saude_e_protecao_ao_animal_domestico/>

CORDEIRO, Vinicius. As políticas Públicas de Proteção Animal. Pleno News, 08 de novembro de 2018. Pleno News, 08 de novembro de 2018. Disponível em < <https://pleno.news/opiniaio/vinicius-cordeiro/as-politicas-publicas-de-protecao-animal.html> >

MARTINHAGO, Sara Scandolar e MAGALHÃES, Thyago Alexander de Paiva. A ineficácia das Políticas Públicas para o Controle de Animais de Rua em Cascavel/PR. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/upload/revista/direito/5c8ff72c4bd7d.pdf>>.

MICHELS, Luana. Uma quebra de paradigma: de “coisa” a seres vivos conscientes. ANDA, 18 de agosto de 2019. Disponível em < <https://www.anda.jor.br/2019/08/uma-quebra-da-paradigma-de-coisa-a-seres-vivos-conscientes/> >

ORLANDI, Vanice Teixeira. A Legislação Protetiva Brasileira, há décadas, considera o animal como sujeito de direitos, e não como coisa. ANDA, 9 de agosto de 2019. Disponível em < <https://www.anda.jor.br/2019/08/a-legislacao-protetiva-brasileira-ha-decadas-considera-o-animal-como-sujeito-de-direitos-e-nao-como-coisa/> >

PORTAL E AÍ BICHO. Disponível em < <https://www.eaibicho.com.br> >

WORLD ANIMAL PROTECTION. Disponível em < <https://www.worldanimalprotection.org.br> >

R7, Portal. Maus-tratos contra animais são frequentes, mas poucos denunciam. R7, 06 de novembro de 2019. Disponível em < <https://noticias.r7.com/sao-paulo/maus-tratos-contr-animais-sao-frequentes-mas-poucos-denunciam-06112019> >

XAVIER, Analy. Histórico relação homem-animal desde a criação do Centro de Controle de Zoonoses em 1973 (perfil sociedade).

ZUBA, Fernando. Gatos podem superar cães como animais de estimação no Brasil em cinco anos, diz veterinária de BH. G1, 08 de setembro de 2019. Disponível em < <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/09/08/gatos-podem-superar-caes-como-animais-de-estimacao-no-brasil-em-cinco-anos-diz-veterinaria-de-bh.ghtml> >

NOTAS DE ENSINO:

Políticas Públicas para Animais Domésticos: Do Centro de Controle de Zoonoses a Coordenadoria de Saúde e Proteção Animal

1 - SINOPSE DO CASO

Este caso descreve como surgiu a necessidade de uma política pública voltada aos animais na cidade de São Paulo a partir de uma demanda da sociedade. Como relatado neste estudo, até a **década de 70**, os animais eram vistos como seres transmissores de doenças (como a raiva, a sarna e as parasitárias), com muita **indiferença, abandono e preconceito**. Houve uma **mudança significativa de comportamentos** nos últimos tempos quanto às questões que envolvem os animais, principalmente os domésticos. Por isso, o tema abordado neste estudo reflete a necessidade de um **novo olhar dos gestores públicos no trato animal**, que é o principal desafio enfrentado, além de contribuir para a discussão de **como os pleitos da sociedade podem se tornar políticas públicas**.

O tema básico do caso é **a transformação do Centro de Controle de Zoonoses**, que tinha uma visão totalmente voltada à saúde humana, em uma **Coordenadoria que se preocupa com o bem-estar dos animais domésticos, a COSAP**. Por isso, o caso apresenta um breve contexto de como surgiu esta necessidade e como os trabalhos para a criação desta coordenadoria se estruturaram.

O Centro de Controle de Zoonoses, hoje dividido entre o **Departamento de Vigilância em Zoonoses (DVZ)** e a **Coordenadoria de Saúde e Proteção ao Animal Doméstico (COSAP)**, funciona na rua Santa Eulália, 86, em Santana, na Zona Norte de São Paulo. Ainda é um órgão subordinado à **Secretaria Municipal da Saúde (SMS)** da cidade de São Paulo - SP.

Outro enfoque deste estudo de caso está ligado a questão dos **animais abandonados**¹⁴, que trazem diversas questões a serem solucionadas, como as zoonoses já mencionadas, além dos atropelamentos, maus tratos e abandono, que também oneram os cofres públicos e interferem diretamente na saúde humana. **Mais de 60% das doenças**

¹⁴ A Ong Ampara Animal, estima que na cidade de São Paulo existam cerca de 9 milhões de animais abandonados nas ruas.

humanas passam antes pelos animais (MOSSERO, Odemilson, vice-presidente do CRMV-SP)¹⁵. Justamente por isso, o enfrentamento deste tema - principalmente nas grandes cidades - é extremamente complexo e não é apenas uma questão de empatia com a causa, mas também de saúde pública, meio ambiente e respeito ao dinheiro público. As cidades, de uma forma geral, gastam três vezes mais com medidas que acabam piorando uma situação que cresce de forma geométrica. O poder público carece de políticas para resolver esse tipo de problema.

¹⁵ Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo.

2 - APLICAÇÃO E OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

O **principal objetivo** é abordar a **necessidade de políticas públicas para demandas específicas em ascensão por parte da população.**

Este caso também pode ser usado para discutir temas referentes à **proteção, bem-estar animal, abrigamento, controle reprodutivo, adoção e guarda-responsável**, com propostas de alternativas que possam ser efetivadas, como:

- Desenvolver uma análise crítica em relação às necessidades de grupos específicos da sociedade.
- Dificuldades de aliar uma lei a sua implementação, com um sistema de governança efetivo.
- Apresentar aos alunos um framework para avaliar políticas públicas.
- As principais características que geraram uma política pública de proteção animal.
- Discussão e implementação de políticas públicas voltadas à causa animal.

3 - PERGUNTAS DE ESTUDO

Com base na análise de caso, as principais questões para discussão são:

- Bastou a criação desta coordenadoria para resolver a questão dos animais abandonados e maltratados?
- As denúncias por maus-tratos no CCZ de São Paulo acabaram ou apenas foram para outro responsável?
- Animais de fazenda, como porcos, galinhas, bois e cavalos, devem ganhar espaço neste tipo de agenda?
- Faz sentido a COSAP estar ligada a Secretaria Municipal de Saúde?
- Qual o papel do terceiro setor na agenda política?
- Como acabar com o preconceito das pessoas com os animais do CCZ e estimular a adoção consciente?
- Como mostrar que as políticas públicas voltadas à causa animal têm valor e, por isso, merecem espaço na agenda política?
- Como tornar as políticas públicas para animais mais efetivas, fazendo com que a cidade de São Paulo dê o exemplo para outras cidades?

4 - ANÁLISE TEÓRICA

O **conceito básico apresentado** neste caso é o de que demandas surgem, ganham espaço na agenda política, e por mais que a questão vire lei, se ela não estiver bem estruturada, com um bom sistema de implementação e governança, pouco será efetiva.

Atualmente, a **Prefeitura de São Paulo não possui estudos sobre a estimativa do número de cães e gatos abandonados**, dada a complexidade da questão. Estes animais apresentam característica nômade, não se fixam num único local, e podem ser confundidos com aqueles que possuem um responsável, mas contam com diferentes níveis de restrição e acesso à rua.

A **Organização Mundial da Saúde** estima que só no Brasil **mais de 30 milhões de animais estejam abandonados** (10 milhões de gatos e 20 milhões de cães). Em cidades de grande porte, como São Paulo, a estimativa é a de que para cada cinco habitantes há um cachorro e destes, 10% estão abandonados.

4.1 - LEIS

O **abandono de animais é um crime previsto na Lei Federal 9.605/98**, mas o município de São Paulo não recebe notificações a respeito, pois as denúncias são averiguadas pelos órgãos estaduais de segurança pública. Além disso, **o agravamento das punições contra os maus-tratos de animais** é hoje uma das principais demandas dos protetores e ONGs deste setor.

Em **29 de setembro de 2020**, o presidente **Jair Bolsonaro** sancionou a **Lei 14.064**, que aumenta a **punição para quem maltrata cães e gatos**. Antes desta nova norma, a questão era tratada como **crime de menor potencial ofensivo**, mesmo nos casos de flagrantes, com punição máxima (e rara) de 1 ano de detenção. Com a sanção da regra, o infrator pode pegar de **2 a 5 anos de prisão**. O código penal ainda fornece várias alternativas para que a pessoa não fique presa, no entanto, a partir da lei, quem comete o crime passa a constar no sistema de condenados, evitando as cenas frequentes de o infrator sair pela porta da frente da delegacia sorrindo após o pagamento de algumas cestas básicas.

Esta lei é considerada um **pequeno passo para os defensores da causa animal**, já que para ser sancionada, sofreu modificações no seu texto original foi vetada em várias partes, passando a contemplar apenas cães e gatos, **sem abranger todos os animais**,

como era o pleito inicial¹⁶. **Por exemplo:** se uma pessoa for pega por tráfico de animais silvestres, o ato só será julgado como um crime de potencial ofensivo se ela tiver sob a sua tutela um cão ou gato que se encontre em situação de maus-tratos, caso contrário, a ação ainda é considerada de menor potencial ofensivo.

Além disso, existe a discussão sobre **quais situações são consideradas maus-tratos**. O que pode ser para mim pode não ser para outra pessoa. Como forma de ampliar o debate sobre esta lei, este ponto crítico também pode ser discutido em sala de aula com a abordagem de temas envolvendo exploração de animais como práticas turísticas ou mesmo para a obtenção de renda.

Hoje é possível identificar as situações mais extremas, como a do **cão Sanção**, que teve as suas patas decepadas na cidade de Confins (MG), razão pela qual a Lei 14.064 foi apelidada com o nome do cão. Muitas vezes, a maior questão enfrentada pelos delegados e policiais é justamente para **caracterizar casos** relacionados a espaço, falta de alimentação, problemas psicológicos e estresse animal para que o crime se configure. Especialistas afirmam que para tornar a lei mais efetiva, seria necessário **ampliar infraestrutura de policiais e das delegacias**, fornecendo **cursos de preparação e auxílio veterinário** justamente para ajudar a identificar os problemas e fornecer laudos¹⁷.

4.2 - ANIMAIS X PESSOAS VIOLENTAS

Ainda nesta linha criminal, estudos recentes revelam que **pessoas que maltratam animais possuem um perfil violento por natureza própria e, por isso, tendem a cometer outros crimes**, sobretudo envolvendo lesões corporais. Em 1970, Phil Arkow traçou um perfil psicológico de pessoas violentas envolvidas em crimes de homicídio e encontrou entre os analisados três perfis em comum: urinavam na cama, piromania¹⁸ e maus tratos com animais. Com base neste estudo, o major-tenente da **Polícia Militar de São Paulo**, Robis Nassaro, fez um levantamento analisando o banco de dados da corporação e identificou que 50% das pessoas autuadas em crimes contra animais também se envolveram em outras ocorrências. Destas, 50% envolvem violência contra outras pessoas, uma porcentagem considerada elevada para as estatísticas.

¹⁶ A discussão da lei teve um forte impacto da bancada ruralista, que poderia ser afetada pelas formas como são tratados os animais que servem para consumo. Além disso, bate de frente com leis que estão hoje em tramitação, como a permissão da caça de animais selvagens.

¹⁷ O Estado de São Paulo possui a Delegacia Eletrônica de Proteção Animal, onde é possível fazer denúncias anônimas e enviar imagens dos animais em situação de vulnerabilidade.

¹⁸ Para a psiquiatria, consiste no desejo mórbido e incontrolável de provocar incêndios, queimar ou atear fogo às coisas ou pessoas.

Existe também um alerta de que **animais maltratados têm forte relação com casos de feminicídios** e, por isso, eles podem ser **uma das vítimas da violência em uma residência**, ou mesmo **a primeira vítima de potenciais agressores**. Neste sentido, vários estados americanos avançaram em políticas públicas para atendimento às mulheres em situação de violência doméstica, e hoje permitem que animais de estimação sejam levados para os abrigos junto com as suas tutoras (já que sob a guarda dos infratores, na maioria dos casos esses animais acabavam sendo a segunda vítima).

Devido a incidência deste comportamento, nos Estados Unidos os veterinários são obrigados a notificar as autoridades todos os casos de animais maltratados. No Brasil, desde agosto de 2018 o **Conselho Federal de Medicina Veterinária** fez a mesma determinação, no entanto, os veterinários ainda não sentem segurança no atual sistema, justamente pela falta de legislação.

4.3 - ANIMAIS NÃO SÃO OBJETOS

Fora a questão da violência, existe também a prerrogativa de que **parte da população ainda trata animais como objetos “descartáveis”**, abandonando-os na primeira dificuldade.

"As pessoas imaginam que os cães que estão na rua passaram por momentos de extrema crueldade, mas não. Muitas vezes eles foram jogados nas ruas porque fizeram xixi no lugar errado, por comerem o tapete higiênico, coisas simples. Por isso, a raiz do problema do abandono é o que fazer com as famílias, o trabalho de educação com as pessoas. Criar uma cultura diferente para fazer as pessoas conviverem com os cães", PETERSEN, Raquel¹⁹.

Por esse motivo, os gestores públicos envolvidos com a causa animal encontram a necessidade de mais investimentos em programas educativos para que o tema **“guarda responsável”** possa ser amplamente disseminado junto à sociedade.

O entendimento deste conceito é fundamental para a formação de tutores conscientes, que resultará (a médio e longo prazo) na **redução do abandono de animais**, da **reprodução descontrolada** e da **falta de cuidados básicos como vacinação e atendimento veterinário**, desonerando os cofres públicos.

¹⁹ Fonte: Portal E Aí Bicho, disponível em: <https://www.eaibicho.com.br>

5 - ROTEIRO DE DISCUSSÃO PROPOSTO – ENSINANDO COM O CASO

No início da aula, o professor pode pedir para que os alunos relembrem a história do caso ou apresentar o **vídeo “Estudo de Caso – Políticas Públicas para Animais”**, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qvNyWZ801fY>²⁰

Para a discussão do caso, sugiro a sua divisão baseada em 3 grandes partes:

5.1 - A HISTÓRIA DO CCZ

É importante, neste momento, contextualizar a primeira demanda da sociedade que levou a criação deste órgão: a **situação epidemiológica da raiva no município**.

- Existe também o fato de que **cães e gatos eram vistos como transmissores de doenças**.
- No **CCZ, os animais eram jogados**, juntos, em uma jaula, onde esperavam por três dias os seus responsáveis. Os mais bonitos e de raça ainda tinham a chance de permanecer por mais uma semana, mas 95% deles eram sacrificados todos os anos.
- Conforme o próprio nome do órgão, a preocupação era com as zoonoses, ou seja, as doenças dos animais que eram transmitidas aos homens, e não o contrário.

5.2 - A LEI FELICIANO

Houve uma **mudança comportamental da população**, que passou a conviver com os animais de estimação. *(O item 6 deste documento ajuda a embasar a discussão com os tópicos 6.2, 6.3, 6.4, 6.5 e 6.6).*

A população começou a **eleger representantes voltados à causa animal** *(Item F contém informações sobre a última eleição na cidade de São Paulo).*

²⁰ Vídeo desenvolvido pela autora especialmente para este estudo

- **Vereador Roberto Tripoli** foi mais votado do país e 2012, tendo como plataforma política a causa animal;
- Depois de ser eleito sete vezes consecutivas como vereador do município de São Paulo, **Roberto Tripoli (PV)** foi o quarto deputado estadual mais votado nas eleições de 2014.
- **Felipe Becari** foi o quarto candidato à Câmara Municipal de São Paulo com mais votos nas eleições de 2020.

Com novos representantes no poder público, a **Lei Feliciano**²¹ (sancionada em 16 de abril de 2008) é considerada um **marco para a causa animal e seguiu de exemplo para todo o país**. Além de regulamentar a eutanásia em animais sadios, a medida estabelece que:

“O Poder Executivo incentivará a viabilização e o desenvolvimento de programas que visem ao controle reprodutivo de cães e de gatos e à promoção de medidas protetivas, por meio de identificação, registro, esterilização cirúrgica, adoção, e de campanhas educacionais para a conscientização pública da relevância de tais atividades, cujas regras básicas seguem descritas nesta lei”

A regra vale para todo o Estado de São Paulo. Vimos no caso como foi o processo na maior metrópole do país. *O que pode ser sugerido aos alunos é que junto com a leitura deste material possam ser pesquisadas maneiras como outras cidades lidaram com o tema, tanto em sala de aula, com a formação de grupos e pesquisa na hora ou previamente.*

- Um ponto fundamental para esta discussão é que sem um cuidado especial de proteção, o **CCZ virou um depósito de animais**, que continuavam largados sem a atenção do poder público. **Isto enfatiza que a criação de novas leis pode ser ineficaz se não houver uma estrutura e um sistema de governança que a apoie.**
- **Outro fato importante que pode ser abordado para a discussão de uma possível política pública é o 3º artigo da lei:**

²¹ Leia a lei na íntegra em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2008/lei-12916-16.04.2008.html>

Artigo 3º - O animal com histórico de mordedura, injustificada e comprovada por laudo médico, será inserido em programa especial de adoção, de critérios diferenciados, prevendo assinatura de termo de compromisso pelo qual o adotante se obrigará a cumprir o estabelecido em legislação específica para cães bravios, a manter o animal em local seguro e em condições favoráveis ao seu processo de ressocialização.

Parágrafo único - Caso não seja adotado em 90 dias, o animal poderá ser eutanasiado.

- De acordo com representantes da COSAP, hoje a cidade de São Paulo só realiza a eutanásia em casos muitos extremos. Por isso, outro tema que pode ser abordado em sala de aula é **o que fazer com animais que possuem perfil de agressividade**. Muitos dos que estão abrigados na DVZ apresentam histórico de violência, impossibilitando a adoção. Estes animais também precisam ficar em isolamento, permanecendo em canis individuais. Caso o professor decida abordar essa questão, a sala pode ser dividida em grupos para pesquisa e possíveis apontamentos para o tema.
 - Recentemente a COSAP iniciou um processo de discussão para esses animais, pois, **seria justo eles permanecerem a vida toda trancados?** A solução, por enquanto, caminha em duas linhas: a discussão da própria eutanásia ou da criação de santuários específicos para que eles possam viver com mais qualidade de vida. Faltam recursos para que o município invista em treinadores especializados que os desenvolvam.
 - Na cidade de São Paulo, a meta 65 do “Plano de Metas 2021 - 2024” prevê a **instituição do Programa Municipal de Reabilitação Comportamental de Cães e Gatos Agressores tutelados pela Prefeitura**.

5.3 - MUDANÇA DE VISÃO

Este tópico ajuda a destacar o **papel do terceiro setor e da articulação da sociedade com causas que envolvam uma mudança de valores dentro do setor público**, elencando como foi a evolução do programa até a necessidade da criação de um órgão específico.

Além de pessoas especializadas, que possam trazer uma nova visão ao funcionalismo, o **sucesso de uma política pública pode e deve englobar outras iniciativas, inovadoras e de baixo custo** (sobretudo quando não há uma verba específica para o tema).

5.4 - DISCUSSÕES SOBRE A CAUSA ANIMAL

Para a discussão de implementações de políticas voltadas à causa animal, o professor pode exemplificar como funciona o **processo de adoção dos animais abrigados pela DVZ**, que muitas vezes não é simples. Além das conhecidas “feridas da alma” (que são traumas psicológicos, mais difíceis de serem tratados do que as feridas físicas), a iniciativa envolve a chamada “**adoção consciente**”, que pode ser bem resumida ao não abandono e a posse responsável de qualquer animal doméstico, seja ele comprado ou adotado. Neste caso, a atividade pode ter o **objetivo de contribuir para a discussão de iniciativas voltadas à conscientização da população**, até mesmo sob a perspectiva de outros temas, como a questão ambiental.

Existe também a questão dos **animais de fazenda** que estão para adoção na COSAP. São cavalos, porcos e outros bichos, recolhidos das ruas geralmente por oferecerem riscos de acidentes (sobretudo no trânsito), conforme este trecho retirado do site da Coordenadoria:

“Nas ruas, os animais passam por situações difíceis, sendo utilizados para carregar peso em carroças ou até mesmo passando o dia amarrados em praças sem ter o que comer ou beber e expostos ao sol e chuva sem nenhum abrigo”²².

Vale destacar que **a cidade de São Paulo conta com leis que proíbem a circulação de animais em carroças ou montados** pelas suas ruas e avenidas, bem como **proíbe a permanência dos animais de grande e médio porte soltos ou amarrados por cordas em praças, ruas e qualquer outro local público**. São medidas que foram aprovadas, viraram leis, mas que não contam com uma fiscalização adequada ou penalidades, principalmente nos extremos da cidade, até por falta de verba e efetivo.

22

Disponível

em:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/saude_e_protecao_ao_animal_domestico/index.php?p=27249

A partir de denúncias de munícipes, alguns animais são recolhidos pela DVZ e depois encaminhados à COSAP. Alguns deles chegam muito machucados, desnutridos e com muito medo. Por isso, precisam receber atenção e cuidados de toda equipe até serem disponibilizados para adoção responsável. Este tema também pode ser exposto em disciplinas que tratam da questão **dos direitos dos animais**.

Quando nos dedicamos a estudar a causa animal percebemos que existe um problema sistêmico e cultural, que se estende muito além dos animais domesticados. Abaixo, listo outros **temas que podem ser amplamente debatidos em sala de aula e pesquisados**. Por isso, estimular a pesquisa dos alunos previamente pode contribuir para o desenvolvimento de temas como:

- **Tráfico e comércio de animais selvagens** - A falta de penalidades austeras no Brasil faz com que o tráfico e o comércio de animais silvestres movimentem um mercado bilionário ilegal, que prejudica todo o bioma nacional. Além do grande sofrimento que eles passam e do risco de contaminação por diversas doenças, são animais que fazem falta à natureza, por deixarem de desempenhar funções que as outras espécies dependem deles. Isso pode gerar grandes alterações em ambientes naturais, que impactam diretamente nos seres humanos. Outro dado interessante é o de que a Polícia Rodoviária Federal estima que entre janeiro e novembro de 2020 houve um aumento de 30% na apreensão de aves, em relação ao mesmo período de 2019²³.
- **Consumo consciente de proteína animal** - Assunto polêmico, que pode se desdobrar nas condições sanitárias dos criadouros e como este tema se relaciona à saúde humana, até mesmo frente à pandemias. Refletir sobre hábitos alimentares pode impactar positivamente a vida de milhares de animais e o planeta. Além disso, as condições de como estes animais são tratados nos abatedouros, e mesmo durante o transporte para outras cidades e países, como carga viva, têm ganhado espaço na agenda pública de discussões e na área de direito animal.
- **Exploração de animais em práticas turísticas** - Muitas vezes em momentos de lazer nos deparamos com atividades que envolvem animais, seja para a nossa distração (pelas tradições de alguns locais) ou até mesmo por ser o ganha-pão de muitas famílias. No entanto, muitas destas práticas turísticas envolvem falsas relações, sobretudo quanto aos animais silvestres. Um estudo feito pela

²³ Fonte: Fantástico, Rede Globo, em 29/12/2020

Hello Research mostra que mais de 60% dos turistas brasileiros que frequentam atrações turísticas com animais tem conhecimento sobre a transmissão de doenças por contato, mas nem todos se envolveriam em medidas de combate à esse comércio²⁴. Uma mudança de postura, poderia mudar este mercado? A exposição de animais em zoológicos faz algum sentido em um mundo digitalizado, com acesso a imagens reais de animais livres na natureza? Como os animais fazem parte da sua viagem? Os animais estão aqui para servir os seres humanos?

- **Racismo no reino animal** - Estamos em 2020 e ainda existe a crença de que gato preto dá azar. Pombas brancas são da paz, as escuras são consideradas ratos voadores. Protetores afirmam que além da raça, a pelagem dos animais influencia as chances de adoção, até mesmo de espécies diferentes, como coelhos. Na maioria dos casos, as pessoas buscam por cães de porte pequeno e pelagem clara. Preferem um cão de raça com problemas de saúde a um vira-lata sadio. Com isso, as chances para a adoção de animais sem raça definida, adulto e de pelagem escura são quase nulas.
- **Discussão de projetos leis** - A pesquisa de iniciativas ou leis (em discussão ou já aprovadas) adotadas por outros locais podem ajudar a ampliar a discussão sobre inovação e políticas no reino animal. São medidas como: animais como sujeitos de direito; proibição da eutanásia em animais selvagens; lei antilátido; estatuto animal; proibição de vaquejadas; proibições de veículos com tração animal; leis que permitam caça; proteções à animais em situações de desastres.
- **Terceiro setor** - Para temáticas envolvendo ONGs e associações, é possível ampliar a pesquisa considerando a importância do papel das ONGs, associações, protetores independentes e santuários, principalmente a respeito do impacto benéfico do trabalho destes órgãos para o setor público.

²⁴ Fonte: World Animal Protection

6 - INFORMAÇÕES PARA EMBASAR DISCUSSÕES

6.1 - DADOS SOBRE ADOÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

- Em maio de 2021 a COSAP tinha sob a sua tutela 247 animais alojados nas suas dependências, sendo 165 cães, 75 gatos, 5 cavalos e 2 porcos.

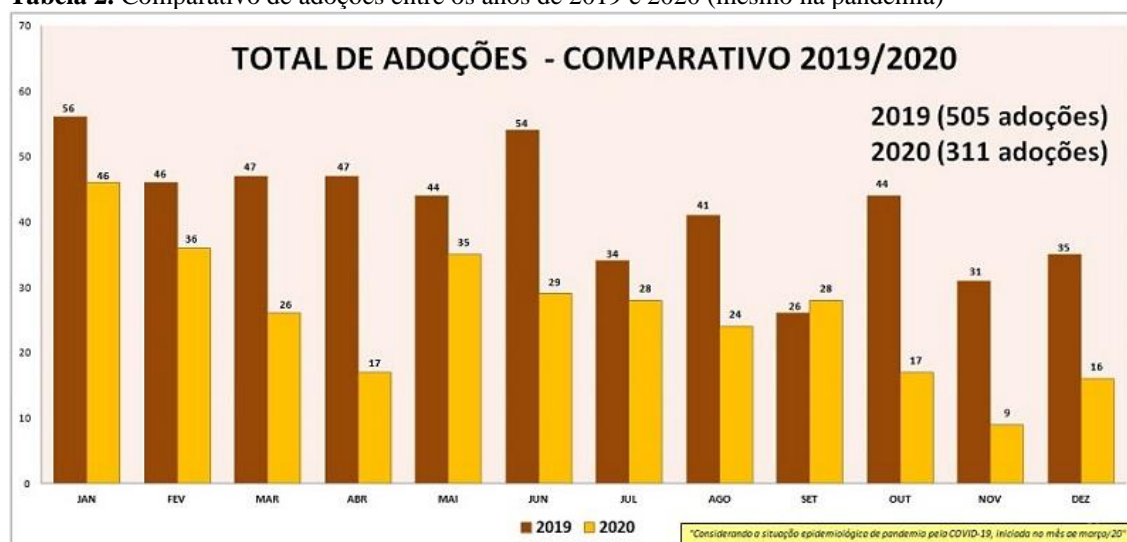
Tabela 1. Dados sobre adoção nos últimos dez anos



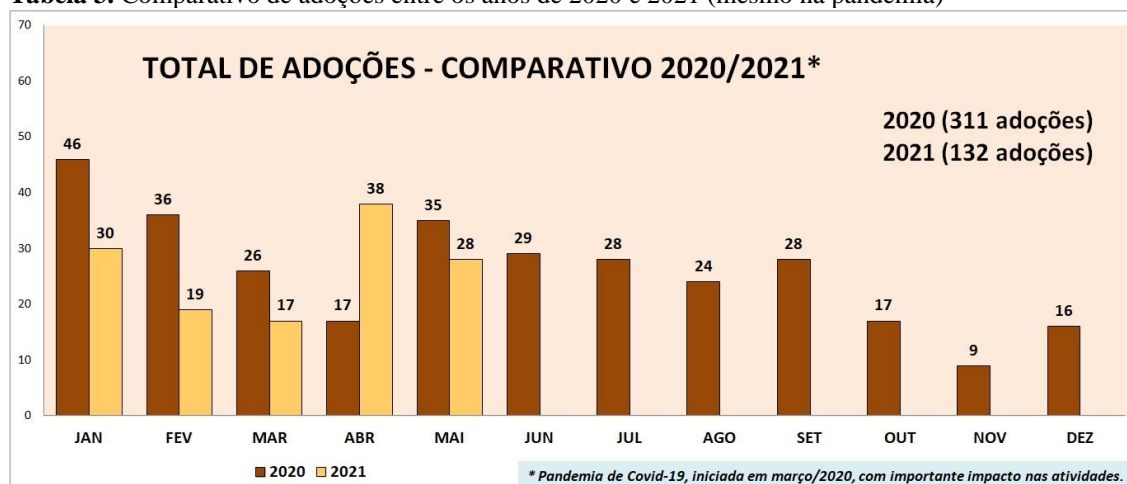
*Dados até maio de 2021

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Tabela 2. Comparativo de adoções entre os anos de 2019 e 2020 (mesmo na pandemia)



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Tabela 3. Comparativo de adoções entre os anos de 2020 e 2021 (mesmo na pandemia)

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Em “Histórico relação homem-animal desde a criação do Centro de Controle de Zoonoses em 1973 (perfil sociedade)”, **XAVIER, Anally** traz um panorama de cenários nacionais conforme as décadas. Algumas informações foram atualizadas para este estudo, conforme abaixo:

6.2 - CENÁRIO NA DÉCADA DE 1980

- Em 1980 foram registrados 4.570 casos confirmados de cães com raiva no Brasil²⁵;
- As carrocinhas iam para as ruas capturar os animais errantes;
- Não existiam exames laboratoriais de rotina ou de especialidades para animais domésticos no Brasil;
- Não existiam casas especializadas em produtos para animais domésticos;
- Chega ao Brasil a primeira ração vendida em supermercados: Bonzo.

²⁵ Fonte: Divisão Técnica de Zoonoses da Cidade de São Paulo

Figura 1. Propaganda da Ração Bonzo



Fonte: Reprodução Youtube

6.3 - CENÁRIO NO FINAL DA DÉCADA DE 1990:

- Em 1999, a socialite Vera Loyola faz uma festa de aniversário para a cadela “Pepazinha” e é rechaçada pela mídia e população;
- Cães e gatos passam a ganhar destaque em séries e novelas;
- Os vira-latas entram na moda e a adoção começa a ser estimulada por artistas e personalidades;
- Especialidades veterinárias são oferecidas nas grandes cidades para animais domésticos no Brasil;
- Protetores e ativistas iniciam campanhas contra maus-tratos no CCZ e passam a reivindicar políticas voltadas aos animais;
- Mercado pet se diversifica oferecendo novos serviços e produtos, com especialização de mão de obra e lojas no conceito shopping center;

Figura 2. Nota sobre Vera Loyola**A precursora da moda**

28/10/2017 - 19:00



Vera Loyola, na época: críticas por gastar com cães apesar da fome humana (Foto: Simone Marinho)

A socialite carioca Vera Loyola ficou famosa por dar uma festa de arromba para comemorar o aniversário da pequinês Pepezinha, no final dos anos 1990, nos jardins da sua casa no bairro da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. Foi uma produção inspirada no desenho animado 101 Dálmatas. Participaram do evento 45 cachorros e 60 pessoas da elite fluminense. Bolo, brigadeiros e pirulitos foram feitos com rações. Os parabéns foram entoados a base de latidos e muitos paparazzi

subiram em árvores para registrar o evento. Na ocasião, Vera foi criticada por gastar dinheiro com animais, enquanto havia crianças passando fome. O bicho de estimação da socialite morreu em 2002, de velhice.

Fonte: XAVIER, Analy. Histórico relação homem-animal desde a criação do Centro de Controle de Zoonoses em 1973 (perfil sociedade).

6.4 - CENÁRIO NOS ANOS 2000

- Mais animais de estimação do que crianças no Brasil: a cada 100 famílias, 44 criam cães e só 36 têm crianças até doze anos de idade. (fonte: IBGE/2013);
- O mercado pet no país move a cifra de 18 bilhões de reais a cada ano;
- O Brasil ocupa o terceiro lugar absoluto no mercado mundial, atrás apenas dos Estados Unidos e Reino Unido;
- Diversas pesquisas científicas publicadas em todo mundo sobre o benefício da relação homem-animal;
- Animal doméstico considerado membro da família.

6.5 - CENÁRIO ATUAL

- Banhos especializados;
- Táxi-dog;
- Moda pet;
- Diversidade de produtos;
- Pajem e dama de honra pet;
- Passeadores contratados;
- Creches e hotéis lotados;
- Cemitérios e crematórios exclusivos;

- Festas de aniversário voltada aos pets;
- Guarda-compartilhada e pensão para os animais de estimação (Após separação, tutores de cães e gatos entram em disputa Judicial pela guarda dos animais);
- Lei municipal nº 16.827/18 libera a entrada de animais de estimação em hospitais públicos para a visita a pacientes internados;
- A **cadela Estopinha** (blogueira, celebridade, apresentadora, influenciadora digital com 694 mil seguidores nas redes sociais);
- Pets populares nas redes sociais: **@gudan_ohusky** (1,1 milhão de seguidores), **@mada_e_bica** (689 mil seguidores) e **@kiliquinha** (653 mil seguidores).
- Porto Alegre cria em 2011 a **Secretaria Especial dos Direitos Animais (SEDA)**;
- Campinas cria o **SAMU Animal** - O serviço faz parte do **Departamento de Proteção e Bem-Estar Animal (DPBEA)**, da Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Pode ser acionado pelo 156 ou pelo 199, na Defesa Civil;

6.6 - CAUSA ANIMAL NA POLÍTICA

Nas últimas eleições, os candidatos com esta bandeira tiveram boa performance em pleitos para diferentes esferas. Há candidatos que já perceberam esta mobilização e, por isso, tentam aproveitar a mobilização para ganhar votos.

No **cenário internacional**, a causa animal também foi assunto na última eleição à presidência americana, quando foi observado que Donald Trump foi o primeiro presidente nos últimos anos que não teve bicho de estimação na Casa Branca.

Na **cidade de São Paulo**, o portal "**E aí Bicho**" identificou 19 candidatos ao cargo de vereador com propostas voltadas à causa animal nesta última eleição, realizada em novembro de 2020. Homens e mulheres, de diferentes partidos. Juntos, estes 19 candidatos somaram 288.968 votos em uma eleição que teve 5.338.156 votos válidos, 373.037 votos brancos, 642.277 nulos e uma taxa de abstenção de 29.29%²⁶.

²⁶ Fonte: TRE SP

Tabela 4. Candidatos a vereador com propostas da causa animal

	NOME	PARTIDO	VOTOS
1	Adriana Pierin	Podemos	1.625
2	Armandinho Ferreiro	MDB	7.736
3	Danilo Manha	Podemos	812
4	Edu Leporo	DEM	2.718
5	Fátima Barbosa	PSL	1.379
6	Felipe Becari	PSD	98.717
7	Kazveg	PSB	710
8	Luíz Proteção Animal	Podemos	13.208
9	Luli Sarraf	PV	4.200
10	Marcia Nunes	PSD	518
11	Matheus Mafepi	PL	11.182
12	Patrícia Zanella	Rede Sustentabilidade	2.668
13	Protetor Eduardo Roz	PROS	4.376
14	Roberto Trípoli	PV	46.219
15	Rodrigo Goulart	PSD	31.472
16	Thays Martinez	Cidadania	3.809
17	Toninho Vespoli	PSOL	26.748
18	Xerife Animal	PSL	376
19	Xexéu Trípoli	PSDB	30.495
TOTAL DE VOTOS:			288.968

Fonte: TRE-SP

Destes 19 candidatos, **cinco homens foram eleitos para a Câmara Municipal** a partir de 1º de janeiro de 2021, na seguinte ordem:

1. **Felipe Becari** (o 4º mais votado da cidade, com 1,93% dos votos)
2. **Roberto Trípoli**
3. **Rodrigo Goulart**
4. **Xexéu Trípoli**
5. **Toninho Vespoli.**

7 - DESFECHOS

7.1 - AS DENÚNCIAS

Quanto às denúncias, desde a sua criação, a COSAP sofreu desde a sua criação apenas uma denúncia grave, em junho de 2019, quando um servidor público municipal da própria coordenadoria foi atacado por um cão da raça rottweiler, no durante o evento “Cãominhada”.

“Em relato ao Sindsep, o agente de saúde municipal Raimundo Aleixo, 70 anos, explicou que foi atacado enquanto devolve o cão rottweiler para a baia, de onde foi retirado para participar do evento de passeio com animais patrocinado pela Prefeitura. O animal não aceitou ser devolvido e partiu então para o ataque, causando lesões graves no ombro e nos braços.

Um Comunicado de Acidente de Trabalho - CAT foi aberto para registro do fato.

Esse acidente é o reflexo da falta de servidores e da negligência da Prefeitura com as condições de segurança de trabalho dos servidores municipais da Divisão de Vigilância de Zoonoses - DVZ e Coordenadoria de Saúde e Proteção ao Animal Doméstico – COSAP, que vem sendo denunciada pelo Sindsep em vários espaços, inclusive com o Termo de Ajustamento de Condutas – TAC, pelo Ministério Público do Trabalho.

É urgente a convocação de concursados para suprir a falta de pessoal no equipamento público municipal e um efetivo compromisso da Prefeitura do Município de São Paulo para discutir a segurança do trabalho dos servidores no DVZ/COSAP, para que mais acidentes como esse não se repita”, **Sindesp, 05 de julho de 2019**²⁷.

Este fato despertou o interesse da imprensa e a “Cãominhada” foi interrompida por aproximadamente cinco meses. Na ocasião, a própria assessoria de imprensa da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) queria mencionar na nota de resposta que os **cães da DVZ tinham um perfil agressivo**. Chegaram a pedir que um fotógrafo nosso fosse ao local registrar como os animais são ferozes, conforme a imagem seguinte:

²⁷ Disponível em: <https://sindsep-sp.org.br/noticias/funcionalismo/animal-ataca-e-fere-servidor-gravemente-em-evento-da-caominhada-4971>

Figura 3. Funcionários da Cosap participam de recreação com cães, 2019



Fonte: Marcelo Pereira / Secom

Após muita discussão dentro da **Secretaria Especial de Comunicação (Secom)**, conseguimos convencer que tal resposta poderia prejudicar o processo das adoções dos cães abrigados na COSAP, gerando um estereótipo enganoso dos animais abrigados, que já sofrem com o preconceito. Além disso, o objetivo principal da Cãominhada é justamente aumentar a socialização dos animais. Com muita conversa, conseguimos amenizar a situação²⁸.

Hoje o funcionário atacado está bem e já retornou às suas atividades, com certa cautela, e cuida exclusivamente dos gatos. Devido a um histórico importante de agressão comprovada, o **cão Drax** teve que ser eutanasiado. Fora este caso específico, não tenho mais relatos de denúncias sobre maus-tratos no local.

7.2 - OS PRIMEIROS FRUTOS

De fato, a criação da COSAP atendeu parte do pleito da sociedade e contribuiu para **avanços importantes relacionados à proteção animal**. Como em qualquer reestruturação, existiu o **remanejamento de funções e funcionários**, o que causou certa

²⁸ Texto publicado para amenizar a situação disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/caominhada-retorna-atividades-em-outubro>

resistência. Conforme a coordenadoria se estruturou, as ações começaram a dar frutos e a Cosap foi ganhando credibilidade, melhorando a sua interlocução com voluntários e ONGs.

“O processo foi lento e burocrático. Foi preciso argumentar, mostrar e ensinar”. (XAVIER, Analy).

Ainda é possível notar que existe um quadro reduzido de funcionários, além da falta de uma verba apropriada e da contratação de pessoas especializadas, principalmente em comportamento animal. Mesmo assim, o município paulista vem se destacando por **grandes avanços no manejo de populações de cães e gatos**.

Foram realizadas diferentes **parcerias** com clínicas veterinárias credenciadas, organizações não governamentais, da sociedade civil e escolas para a atuação em programas de conscientização e esterilização.

Uma das ações foi dar continuidade ao **Programa Permanente de Controle Reprodutivo de Cães e Gatos** (PPCRCG), um serviço gratuito oferecido à população. Desde 2001 (Lei Municipal nº 13.131/2001) **mais de um milhão de animais (entre cães e gatos) foram esterilizados cirurgicamente**. O programa prevê atendimento realizado por **clínicas contratadas** ou ainda, por meio de **mutirões** realizados em regiões de maior exclusão social.

A grande novidade implementada pela COSAP, financiada por meio de emenda parlamentar do vereador Xexéu Tripoli, foi a esterilização cirúrgica por meio de unidades móveis (serviço popularmente conhecido como **CASTRAMÓVEL**), que tem a previsão de vinte e cinco mil novos procedimentos cirúrgicos ao ano. A ação teve que ser interrompida durante a pandemia, por gerar aglomeração.

Em setembro de 2019, a COSAP recebeu a placa que confere ao município de São Paulo o título de **3ª Cidade Amiga dos Animais**, concedido pela organização **World Animal Protection (WAP)**, prêmio que reconhece as melhores estratégias utilizadas pelos municípios latino-americanos para lidar com populações de cães e gatos.

Figura 4. Placa Cidade Amiga dos Animais - 2019



Fonte: Leon Rodrigues / Secom

Para receber o prêmio, dois animais da COSAP foram até a sede da Prefeitura, com o objetivo de **divulgar a importância da adoção no município**. Osnir e Peter foram resgatados em Parelheiros, no extremo Sul da cidade, tratados e adotados após o evento.

Figura 5. Cão Osnir no gabinete do prefeito Bruno Covas - 2019



Fonte: Arquivo pessoal

Em outubro de 2020, a cidade de São Paulo recebeu pelo **segundo ano consecutivo** a premiação na categoria "**melhores práticas no manejo humanitário de cães e gatos**" pelas ações adotadas durante a pandemia de Covid-19. Atendendo aos critérios estabelecidos pelos organizadores, a COSAP havia concorrido em cinco categorias, com seis inscrições:

1. Estruturas e políticas efetivas e sustentáveis;
2. Controle da densidade populacional e taxa de renovação;
3. Bem-estar dos animais em situação de rua;
4. Guarda-responsável de animais;
5. Ideia inovadora para promoção do bem-estar por meio de ações de manejo de populações de cães e gatos.

Mereceu destaque para esta conquista a **implementação de recursos que, em plena pandemia, mantiveram o acesso a benefícios** capazes de melhorar a qualidade de vida à população de cães e gatos, como a **solicitação online para a castração**, a **triagem online para a adoção de animais**, a **inauguração do 3º hospital público veterinário da Zona Sul**, a **doação de 13 toneladas de ração** para animais em situação de vulnerabilidade e a **implantação do Cartão Cuida Bem Idoso**, que oferece aos animais adotados no Centro Municipal, que tenham mais de 8 anos, atendimento prioritário e vitalício nos hospitais veterinários públicos paulistanos. A única obrigatoriedade é que o munícipe resida na cidade de São Paulo e que a adoção seja realizada no próprio Centro Municipal de Adoção. São considerados idosos os cães e gatos com idade a partir de 08 anos.

Figura 6. Cartão Cuida Bem Idoso



Fonte: Cosap

O cartão CUIDA BEM IDOSO é um Programa de incentivo à adoção de cães e gatos idosos que estão alojados no Centro Municipal de Adoção. É uma ferramenta importante, criada para mudar a realidade e oferecer esperança a nossa turminha especial!

Boa parte dos nossos animais são adultos, idosos, portadores de doenças crônicas... e todos com uma bagagem triste de abandono e maus tratos. Por não atenderem ao perfil procurado, temos aqui animais que aguardam há mais de dez anos pelo grande dia. Que tal considerar uma adoção especial? (**Fonte:** SMS).

Além destas premiações, a COSAP tem desenvolvido diversas atividades com objetivo principal **conscientizar crianças e estimular as escolas** a atuarem como multiplicadoras deste tema. Um dos trabalhos realizados antes da pandemia foi o **projeto de leitura para os cães**, onde as crianças visitavam o Centro Municipal de Adoção para ler um livro para os animais abrigados. Quando falamos desta ação muitas pessoas riem, mas além de estimular a leitura, a ação exercita também a socialização dos animais, já que muitos deles nunca tiveram contato com crianças, fato que prejudica a adoção.

Em relação ao abandono de animais, a COSAP desenvolve **programas educativos para a “guarda responsável”** com o objetivo de sensibilizar o cuidado consciente, resultando a médio e longo prazo na redução do abandono de animais, da reprodução descontrolada e da falta de cuidados básicos como vacinação e atendimento veterinário.

Após o acidente com o funcionário, em outubro de 2019, o **projeto da cãominhada** passou por uma readequação para contemplar também os animais sob cuidados da COSAP²⁹. Também foram inseridas atividades interativas com as demais espécies residentes, como felinos e animais de fazenda, visando a promoção do conceito de bem-estar a todos os animais abrigados, com um dia de passeio e diversão.

Mesmo durante a **pandemia de Coronavírus**, em 2020, os trabalhos não pararam, conforme relatado anteriormente. Foram definidas **estratégias para a continuação do programa de conscientização com crianças**, por meio de atividades online, e os **encaminhamentos para adoção e castração dos animais**, com o agendamento online³⁰.

“A Secretaria Municipal da Saúde, por meio da Coordenadoria de Saúde e Proteção ao Animal Doméstico (COSAP), informa que, após implantação do **serviço de agendamento online para visita durante a pandemia**, foi observado um crescimento importante do número de adoções. Além disso, atualmente, **mais de 90% das visitas agendadas resultam em efetiva**

²⁹ Antes apenas os cães tutelados pelo DVZ participavam da ação.

³⁰ Este tema chegou a render reportagem de meia hora no telejornal Bom Dia SP, da TV. Globo em julho de 2020.

adoção. Os interessados têm reforçado maior disponibilidade de tempo para se dedicar e melhorar a adaptação dos animais adotados na nova residência”, **nota da SMS para a imprensa em 17/07/2020.**

Com todas estas iniciativas nas áreas de educação e saúde, além das estratégias multidisciplinares e novos protocolos de atuação, **a cidade de São Paulo tem desenvolvido um trabalho pautado em políticas públicas permanentes e sustentáveis** que vão de encontro às demandas das ONGs, voluntários e dos protetores.

“Hoje, já existe a aceitação do conceito de Saúde Única, que une a saúde humana, a saúde animal e a saúde ambiental. Muitas doenças humanas podem ser prevenidas por meio de cuidados com os animais e com o meio ambiente. O novo coronavírus ilustra muito bem essa relação, mas não é só isso que a pandemia nos mostrou. A quarentena também evidenciou a relação de proximidade e apoio emocional que cães e gatos oferecem aos seus tutores, estando diretamente relacionada à saúde mental deles. Ao cuidar dos animais, o poder público está cuidando das pessoas”, vereador da causa animal, **Xexéu Tripoli.**

Em junho de 2020 voltei ao Centro Municipal de Adoção. A diferença para aquele cenário que encontrei na primeira vez que estive lá foi grande. Além de ser bem-recebida, pude notar o **carinho de todos os funcionários e cuidadores com os animais, em um espaço realmente acolhedor e que mostra a diferença quando existe um serviço que, na ponta, conta com gestores engajados com o tema principal.**

E **sobre o Peludo, mencionado no caso?** Depois de dez anos de espera, com muita divulgação e empenho, ele finalmente encontrou uma família!³¹

³¹ Vídeo da adoção disponível em: <http://bit.ly/2NOC7dU>

Figura 7. Divulgação da adoção do Peludo nas redes sociais



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (SMS).